



Nota de Solidariedade

A Academia de Letras do Brasil-Seccional Dourados (ALBD), vem a público prestar solidariedade as comunidades indígenas de Dourados, MS que LUTAM PELO DIREITO AO ACESSO A ÁGUA, não estamos alheias ao seu sofrimento.

Sabemos que o território para as comunidades indígenas é amplo e coletivo, é lugar da fala, da prática, do conhecer, saber e fazer, por essa razão, **refutamos todas as formas de violência**. A necessidade e importância do acesso a água está vinculado as suas relações coletivas que trazem equilíbrio e harmonia. Para as comunidades indígenas, todo o ser humano deve viver, comportar-se, usufruir, cuidar e respeitar a natureza abrigando os semelhantes, de modo a não levar a exaustão dos recursos como a água, onde dividir é multiplicar, partilhar e compartilhar uns com os outros. Impedir o acesso a água é macular uma matriz cultural, que está sendo violentamente derrubada, pois Indígenas sem água é sinônimo de morte, da natureza e da própria comunidade.

Somos herdeiros de um pensamento ocidental predatório, e nossa sociedade sempre tratou os indígenas como "os outros". Infelizmente as estratégias violentas da colonização contra os povos indígenas são utilizadas ainda hoje, e com isso até a água, necessidade básica de sobrevivência, nós roubamos deles. E ainda exigimos que eles sejam cordatos, amistosos. As pessoas só querem água, e recebem a tropa de choque e violência em troca. Triste a sociedade que fala em tecnologias avançadas e falta o básico nas aldeias e periferias, água, alimento, saúde, educação, respeito.

E há uma disparidade imensa entre as armas que o Estado possui (e ele sempre escolhe as piores) e as ferramentas que comunidade indígena detém para lutar por um direito humano básico. Houve o bloqueio de uma via e a resposta ao protesto veio com uma violência desproporcional.

Como cidadãos, efetivamente temos que defender políticas públicas que cheguem a essa população, de modo que seus direitos de acesso, como a água, sejam garantidos, sem que seja necessário o uso da força e violência para garantia de seus direitos. Todos podemos fazer algo em prol do próximo. Pequenos gestos podem ter grande impacto. Basta começar e somar-se às muitas mãos generosas que existem e também tentam.

Vivemos em uma sociedade onde a vida do outro não importa... Onde cada um deve buscar a forma para sobreviver... Os seres humanos deixaram de ser humanos. A sensibilidade ajuda em momentos, mas a vivência... A vivência marca o corpo e a memória para sempre.

Precisamos acreditar e defender que é possível e justa uma sociedade igualitária. Que verdadeiramente sejamos instrumento de mudanças e lutemos para que todos vivam com dignidade. **Como diz Frei Betto: "A cabeça pensa onde os pés pisam."**

Academia de Letras do Brasil Seccional Dourados, MS